

De exilado à Diretor Geral dos índios: Marlière e a política indigenista no sertão de Minas Gerais (1813-1829)

PAULA DA SILVA LEMOS (Autor), Christiane Pagano (Orientador), Gustavo Henrique Correa de Alvarenga (Co-Autor)

A pesquisa se propõe a investigar a dinâmica do processo “civilizador” aplicada na administração de Guido Thomaz Marlière. Visto que, o militar francês procurava empreender uma política indigenista diferenciada, isto é, pacífica e menos violenta possível. Defendia que o trato mais severo e agressivo deveria estar restrito aos índios indisciplinados e no combate aos mais agressivos. Seu o projeto previa, ainda, a inclusão sócia econômica dos índios, o que foi considerado pelo Governo das Minas, um projeto inédito e bastante liberal. Nesse sentido, Guido Thomaz Marlière se colocou totalmente contrário à Carta Régia de 13 de maio de 1808, que declarou guerra ofensiva – guerra justa – aos Botocudos. Nosso principal objetivo foi o de analisar as lutas, as resistências, as adaptações e as alianças realizadas pelos povos indígenas com os colonizadores no sertão da Capitania da Minas e o consequente processo dinâmico de recriação de identidades dentro do espaço colonial.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto